



## Jornal

# Exército de Oxalá

Ano 2013  
JANEIRO



Às vezes para definir pessoas não são precisas palavras, a melhor forma de as definir como Seres enviados por Deus é lhes guardar o respeito e manter no coração uma lembrança sempre com uma lágrima de amor.

O desencarne do Pai António foi sentido por nós no TUPOMI como o regresso de um enviado de Olorum para efectivar a sua missão na terra junto dos encarnados e trazer a Palavra aos que sempre necessitaram dos seus préstimos.

O TUPOMI é uma casa de Deus e como tal foi assim que estivemos sempre presentes com o nosso VÔVÔ durante o seu estado de doença na carne e porque o espírito sempre esteve presente na nossa casa, deixando sempre presente o seu ensinamento.

Tranquilidade foi sempre o lema que encontramos para respeitar sempre a sua vontade e a sua presença, porque a sua partida nunca foi um adeus, mas sempre uma presença diária nos nossos trabalhos.



Todos os que tiveram o privilégio de o conhecer pessoalmente, sempre nos transmitiram uma imagem que ficará sempre presente nas suas recordações – TRANQUILIDADE E SABEDORIA.

Aqui em Portugal sempre com o espírito de ensinamento que a nossa Mãe Elsa nos transmitiu pelo conhecimento passado pelo seu Pai de Santo o Pai António e daquilo que ele sempre representou para ela, que além de Pai, um Amigo e um Irmão sempre presente na sua vida, isto tudo pelo carinho e pelo amor que Ela sempre lhe demonstrou pela forma como falava dele a seus filhos, que somos nós herdeiros de uma herança de Luz, Paz e Amor.

Uma lágrima simboliza em todos nós a saudade de um Homem que pela grandeza que sempre transmitiu é a forma mais singela que temos de o homenagear e tarefa mais importante ainda, o de seguir os seus ensinamentos e levar a bandeira de Oxalá ao Mundo, bandeira que ele sempre representou.

Por isso não há palavras para definir os nossos sentimentos, uma certeza só, que iremos seguir os seus ensinamentos e fazer com que a Umbanda chega a todos.

### Índice:

- p.1.....Pai António - Memória
- p.2.....Orixá do mês - Oxossi
- p.3.....Ensinamentos na Um,banda
- p.4.....Hoje falamos nós I
- p.5.....Hoje falamos nós II
- p.6.....Historias da Umbanda\_Maria Padilha
- p.7.....Filhos da Casa - Intolerancia
- p.8.....Reflexões



Divindade da caça que vive nas florestas. Seus principais símbolos são o arco e flecha, chamado Ofá, e um rabo de boi chamado Eruexim. Em algumas lendas aparece como irmão de Ogum e de Exú.

Oxossi é o rei de Keto, filho de Oxalá e Yemanjá, ou, nos mitos, filho de Apaoka (jaqueira). É o Orixá da caça; foi um caçador de elefantes, animal associado à realeza e aos antepassados. Diz um mito que Oxossi encontrou Iansã na floresta, sob a forma de um grande elefante, que se transformou em mulher. Casa com ela, tem muitos filhos que são abandonados e criados por Oxum. Oxossi vive na floresta, onde moram os espíritos e está relacionado com as árvores e os antepassados. As abelhas pertencem-lhe e representam os espíritos dos antepassados femininos. Relaciona-se com os animais, cujos gritos imita a perfeição, e caçador valente e ágil, generoso, propicia a caça e protege contra o ataque das feras. Um solitário solteirão, depois que foi abandonado por Iansã e também porque na qualidade de caçador, tem que se afastar das mulheres, pois são nefastas à caça.

Está estreitamente ligado a Ogum, de quem recebeu suas armas de caçador. Ossain apaixonou-se pela beleza de Oxossi e prendeu-o na floresta. Ogum consegue penetrar na floresta, com suas armas de ferreiro e libertá-lo. Ele está associado, ao frio, à noite, à lua; suas plantas são refrescantes.

Em algumas caracterizações, veste-se de azul-turquesa ou de azul e vermelho. Leva um elegante chapéu de abas largas enfeitado de penas de avestruz nas cores azul e branco. Leva dois chifres de touro na cintura, um arco, uma flecha de metal dourado. Sua dança simula o gesto de atirar flechas para a direita e para a esquerda, o ritmo é "corrido" na qual ele imita o cavaleiro que persegue a caça, deslizando devagar, às vezes pula e gira sobre si mesmo. Orixá das matas, seu habitat é a mata fechada, rei da floresta e da caça, sendo caçador domina a fauna e a flora, gera progresso e riqueza ao homem, e a manutenção do sustento, garante a alimentação em abundância, o Orixá Oxossi está associado ao Orixá Ossain, que é a divindade das folhas medicinais e ervas usadas nos rituais de Umbanda.

Irmão de Ogum, habitualmente associa-se à figura de um caçador, passando a seus filhos algumas das principais características necessárias a essa actividade ao ar livre: concentração, atenção, determinação para atingir os objectivos e uma boa dose de paciência.

Segundo as lendas, participou também de algumas lutas, mas não da mesma maneira marcante que Ogum.

No dia-a-dia, encontramos o deus da caça no almoço, no jantar, enfim em todas as refeições, pois é ele que provê o alimento. Rege a lavoura, a agricultura, permitindo bom plantio e boa colheita para todos.

Segundo Pierre Verger, o culto a Oxossi é bastante difundido no Brasil mas praticamente esquecido na África. A hipótese do pesquisador francês é que Oxossi foi cultuado basicamente no Keto, onde chegou a receber o título de rei. Essa nação, porém foi praticamente destruída no século XIX pelas tropas do então rei do Daomé. Os filhos consagrados a Oxossi foram vendidos como

escravos no Brasil, Antilhas e Cuba. Já no Brasil, o Orixá tem grande prestígio e força popular, além de um grande número de filhos.

O mito do caçador explica sua rápida aceitação no Brasil, pois identifica-se com diversos conceitos dos índios brasileiros sobre a mata ser região tipicamente povoada por espíritos de mortos, conceitos igualmente arraigados na Umbanda popular e nos Candomblés de Caboclo, um sincretismo entre os ritos africanos e os dos índios brasileiros, comuns no Norte do País.

Talvez seja por isso que, mesmo em cultos um pouco mais próximos dos ritos tradicionalistas africanos, alguns filhos de Oxossi o identifiquem não com um negro, como manda a tradição, mas com um Índio.

Oxossi é o que basta a si mesmo. A ele estiveram ligados alguns Orixás femininos, mas o maior destaque é para Oxum, com quem teria mantido um relacionamento instável, bem identificado no plano sexual, coisa importante tanto para a mãe da água doce como para o caçador, mas difícil no cotidiano, já que enquanto ela representa o luxo e a ostentação, ele é a austeridade e o despojamento.

**Quando atacado custa revidar. Quando o faz se torna perigoso. É, neste particular, ladino como os índios. Pisa macio, mas é certo. Tem um gosto refinado.**



Oxossi é o Orixá da fartura, o sustento está nas refeições, pois é Dele que provem o alimento. Representa a astúcia, a sabedoria, o jeito ardiloso como captura a sua caça. É o Orixá amante das artes e das coisas belas.

É o caçador do Axé, o que busca tudo o que é bom para o Terreiro,

o que caça as influências e energias positivas.

Na África antiga Oxossi era considerado o guardião dos caçadores, pois era ele a quem competia trazer o alimento para a tribo.

Hoje Oxossi é quem protege aqueles que saem todos os dias para o trabalho, para trazerem o sustento.

O elemento de Oxossi é a terra, a liberdade para viver da maneira que somos.

Também é chamado de Ode, que vem do Yorubá e que significa "Caçador". Vem do idioma Yorubá Osóósi que significa "O Guardião Popular"

Seu dia - 20 de Janeiro

Sincretismo - S. Sebastião

Ponto da Natureza - Matas

Sua Saudação – Okê Arô



**Na nossa Umbanda de Omolocô está sempre presente o atabaque, um instrumento lendário e de origem afro.**

**Esse instrumento dá ritmo e Axé aos cultos, possibilitando uma melhor incorporação e dando maior energia aos trabalhos.**

**O atabaque é um instrumento Sagrado, Consagrado e Firmado por Orixás e Guias e tem uma força poderosa, que numa gira faz toda a diferença.**

**Há três tipos de atabaque: Rum, Rumpi e o Lê. O Rum é o atabaque maior, o Rumpi seria o segundo atabaque maior, tendo como importância responder ao atabaque Rum, e o Lê seria o terceiro atabaque onde fica o Ogã que está iniciando ou aprendiz que acompanha o Rumpi. O Rum também é usado para dobrar ou repicar o toque para que não fique um toque repetitivo. Importante saber que cada atabaque tem suas obrigações a serem feitas, pois o atabaque representa um Orixá.**

**Existem também outros tipos de componentes que se usam junto com os atabaques, como por exemplo, o agogô, chocalho, triângulo, pandeiro, etc.**

**O tambor mais antigo foi encontrado em uma escavação de 6.000 anos A.C. Os primeiros tambores provavelmente consistiam em um pedaço de tronco de árvore oco. Estes troncos eram cobertos nas bordas com peles de alguns répteis, e eram percutidos com as mãos, depois foram usadas peles mais resistentes e apareceram as primeiras baquetas. O tambor com duas peles veio mais tarde, assim como a variedade de tamanho.**

**De origem africana, o atabaque é usado em quase todos os rituais afro-brasileiros, típico do Candomblé e da Umbanda e de outros estilos relacionados e influenciados pela tradição africana. De uso tradicional na música ritual e religiosa são empregados para evocar os Orixás.**

**Instrumento que transporta a vibração para o Mèdium e transforma a incorporação na faixa vibratória entre o Mèdium e a Entidade, por isso a responsabilidade dos Ogãs em manter um ritmo vibratório em consonância com os trabalhos que se estão a realizar.**



## INTOLERANCIA

É uma atitude mental caracterizada pela falta de habilidade ou vontade em reconhecer e respeitar diferenças em crenças e opiniões, ou seja, é a ausência de disposição para aceitar pessoas com ponto de vista diferentes.

A intolerância baseia-se no preconceito que muitas vezes (Ou quase sempre) leva á discriminação, ao racismo, ao sexismo, a homofobia, á discriminação religiosa e politica.

As religiões Afro-Brasileiras como o Candomblé e a Umbanda manifestam-se pela discriminação e isolamento a que os Filhos do Santo são postas pela sociedade.

Vivemos num país altamente influenciado pela doutrina católica, que muitas vezes, ela própria é intolerante para com as outras formas de estar perante Deus.

Todos somos filhos do mesmo Deus, todos recebemos o seu Amor e apoio, mas todos querem reivindicar exclusividade perante o Homem, alegando que só eles são seus legítimos filhos.

No Brasil, por exemplo há casos de invasão de Terreiros por "Evangélicos" com faixas e gritando palavras de ordem de ódio contra os Filhos do Santo. Outra situação é o uso numa igreja, de imagens de Mães de Santo, chamando-as de feiticeiras e difundindo o ódio pelas redes sociais, nova forma de inquisição que temos de combater.

Aqui no nosso país, quantas vezes ouvimos dizer "ah...aqueles que vestem de branco...os macumbeiros...os bruxos, os filhos do Diabo e do mal..."

Pois,

E quantas vezes, aqueles que nos chamam de macumbeiros e bruxos...quantas vezes nos visitam e se ajoelham perante um Preto-velho, ouvindo os seus conselhos...a sentir a energia do caboclo ou a inocência de um Êrê e usando a magia do Exu.

A religião é sempre algo que desde o primeiro dia que o Homem respirou, questiona tudo o que não tem resposta no momento e imediata é logo tornado sobrenatural, quando na realidade um dia o conhecimento desse fenómeno, o Tempo com a permissão de Deus Ihe será dado a conhecer.

"A casa de Meu Pai, tem muitos caminhos (tem muitas moradas)", por isso, porque maltratamos todos os que pensam diferente. Todas as religiões quando nos levam ao caminho do Bem, têm que ser toleradas e entendidas, porque esse é o desígnio de Deus, que tem muitas formas de se manifestar perante o Homem....o Momento... e o espaço

Perante o Homem, porque ao longo dos tempos, nas suas várias reencarnações, pôde sentir todas as formas de discriminação, na cor, no credo e na forma de estar na vida. Deus, ao Homem na sua caminhada pelos tempos fora, Ihe mostrou todas as formas de intolerância para que ele directa ou indirectamente tivesse conhecimento de causa.

Agora, é Ihe dada a possibilidade de estar a aprender e compreender a religião do futuro que permanecerá para toda a

eternidade. **A UMBANDA cujo mote é a Caridade.** Porque ela é uma religião actuante, dinâmica, liberta de dogmas e que traz consigo a liberdade de culto. **Nenhuma Umbanda é melhor que outra, pois a finalidade de todas elas é a caridade.**

Para quê fazer comparações, se a intenção é ajudar o Homem a buscar energias sobrenaturais para alcançar os seus objectivos.

Ora,

Se essa busca é o BEM, não importa de que doutrina ela venha

A UMBANDA deve ser vista sem falsos preconceitos e mentiras que tanto a deturpa.

Os verdadeiros Umbandistas devem propagar uma doutrina de Caridade e ficam tristes perante o ataque de outras religiões, até mesmo de vários segmentos da Umbanda.

O momento é de mudança, de rumo para que possamos cultivar a Umbanda de uma forma simples, **como são simples todas as obras de Deus.** As falanges da Umbanda trabalham não só para o progresso material, mas também o Moral e o Espiritual da Humanidade.

Assim, na terra, no mar, no ar, nos rios, nas cachoeiras, nas pedreiras, na grande mata, nas praias, nos caminhos de ferro e estradas, nas ruas, no subsolo, enfim em cada canto, há sempre uma entidade de sentinela disposta e agindo no sentido da justiça e elevação. Esses são os sítios sagrados, lugares onde se pratica a magia e onde as religiões de matriz africana costumam actuar.

Espaço, por aqueles sítios, serem sítios sagrados, devem ser respeitados e limpos. A

nossa religião está sempre em evolução, é a sua grande virtude.

E evolução, quer dizer respeitar o meio ambiente.

O Mundo evolui, o Homem desmatou o meio ambiente, poluiu-o e, hoje tenta resgatá-lo, fazendo a sua recuperação.

A UMBANDA tem acompanhando essa evolução, e as nossas Entidades já estão nos alertando sobre a necessidade de preservação do meio ambiente. Tentando nos reeducar, alertando consciências para que não sujemos as ruas, deixando garrafas ou alguidares e outras oferendas expostas a olhares dos que passam por lá, colocando os seus olhares preconceituosos, o que faz com que olhem a nossa religião enxergando de uma forma negativa a UMBANDA.

A UMBANDA está a ajudar a todos na trajectória espiritual e terrestre.

Quem procura a Umbanda, só o faz para amenizar sofrimento e, quiçá, exterminá-lo pois temos que buscar condições melhores para a nossa vida **Essa procura está dentro de cada um de nós.**



**Entidade é o nome dado a todos os espíritos que estão em uma faixa de vibração astral, boa para o trabalho na Umbanda.**

**Conforme seu grau de evolução espiritual, esses espíritos são levados a fazer parte de uma falange (agrupamento de espíritos), a fim de actuarem, aprenderem e evoluírem espiritualmente. Lá eles permanecem até a possível volta para uma reencarnação ou a evolução para um plano espiritual superior.**

A verdadeira história desta entidade ainda não está comprovada de facto! Porque devido a várias histórias contadas e publicadas sempre deixa um fecho para inúmeras controvérsias. Já faz um bom tempinho que venho lendo e pesquisando histórias de Maria Padilha ou ( Maria de Padilha) que vem a ser o verdadeiro nome da amante rainha do Rei de Castela.

A história conta que Maria de Padilha era uma jovem muito sedutora que foi viver no reinado de Castela como dama de companhia de D. Maria, mãe de D. Pedro I de Castela ( O cruel ) . Sendo que esta moça tinha um tutor e este responsável e tio da bela donzela, que também era herdeira de sangue nobre, devido a influencia de seu pai na corte espanhola.

A lenda conta que D. Pedro de Castela já estava noivo de D. Blanca de Bourbom, uma jovem pertencente a corte francesa, que foi enviada para Castela para casar-se com D. Pedro porque este estava já para assumir o Reinado do pai, no ano 1350.

D. Maria de Padilha e o Rei de Castela depois de apresentados, fulminaram-se de paixão um pelo outro e mesmo as escondidas começaram um grande caso de amor, onde sabiam que jamais seria aceito D. Pedro I de Castela, não queria casar-se com D. Blanca de Bourbom, mas este casamento traria excelentes benefícios políticos para a corte Espanhola e Portuguesa.

Dizem que Maria de Padilha, trabalhava na magia com um judeu cabalista e que este a ensinou muitas magias e através destas... conseguiu dominar o Rei de Castela completamente. Conta a história que ela foi uma das grandes responsáveis pelo o abandono ou morte de D. Blanca de Bourbom pelo rei, digo abandono ou morte porque ainda é uma história muito confusa... alguns livros indicam que D. Blanca foi decapitada a mando do Rei... outros apenas citam que ela foi abandonada por ele e devolvida a sua família na França por ele ter assumido seu amor por Maria de Padilha.

Maria de Padilha de Castela, depois do sumiço de D. Blanca passou a viver com o Rei em seu castelo em Sevilha, palácio que foi construído e presenteado a Maria de Padilha pelo seu amado rei de Castela.

Maria Padilha deu quatro filhos ao rei de Castela sendo que o primogénito morreu em idade tenra.

Ao contrario do que conta muitas histórias publicadas desta grande personagem, Maria Padilha morreu antes do Rei de Castela e este fez seu velório e enterro como de uma grande rainha, fez com que seu súbditos beijassem as mãos do corpo falecido por peste negra e a enterrou nos jardins de seu castelo.

O Rei anunciou ao sei reinado que havia casado com D. Maria Padilha ás escondidas e que queria que seu filhos com ela fossem reconhecidos como herdeiros do trono e que a imagem de Maria Padilha diante do povo fosse de uma Grande Rainha.

Um ano mais tarde o rei veio a casar-se de novo, mas nunca escondeu que o grande amor de sua vida tinha sido D. Maria Padilha, os contadores contavam que o feitiço lançado ao rei pela poderosa Padilha seria eterno! pela família e tampouco pela corte. Alguns anos depois o Rei de Castela veio a falecer pelas mãos de seu meio irmão bastardo que acabou assumindo o seu posto de Rei de Castela... o corpo do rei deposto foi enterrado a frente da sepultura de sua Amada Rainha Padilha, onde foram construídos duas estátuas uma em frente a outra, para que mesmo na eternidade os amados nunca deixassem de olhar um pelo outro.

Dizem que a entidade de Maria Padilha, na sua primeira aparição, foi uma mulata no tempo da corte de D. Pedro II no Brasil, onde esta mulata numa sessão da Catimbó... recebeu uma entidade muito feiticeira e faceira que se apresentou com D. Rainha Maria Padilha de Castela e contou a sua história e que depois dela outras Padilhas viriam para fazer parte da sua quadrilha.

Dizem que depois desta anunciação de D. Maria Padilha, ela só voltou mais uma ou duas vezes e que não mais chegaria na terra por sua missão presente estar cumprida, mas que por castigo de Jesus e por mando do Rei das Encruzilhadas ela ainda permaneceria na terra e confins, comandando a sua quadrilha de mulheres e Exus para todos os tipos de trabalhos... Depois disto, nunca mais ninguém voltou a ver ou assistir a curimba desta poderosa entidade rainha das giras.

Há muitos pais de santo e estudiosos que dizem que D. Rainha da Sete Encruzilhada é D. Maria Padilha de Castela, por ter sido ela eleita a Rainha de todas as giras, mas esta desconfiança, ainda não foi esclarecida, nem pelas próprias



identidades que trabalham com D. Rainha das Sete Encruzilhadas. Esta desconfiança gerou-se porque D. Padilha de Castela se titulava Rainha e sempre saudava as sete encruzilhadas, onde morava o seu rei e de onde ela reinava.

lariô

## CORRENTE MEDIÚNICA

Primeiro há que saber o que é a definição de Médiun, qual o seu papel e qual a sua intervenção na Umbanda.

**Médiun é toda a pessoa que tem a capacidade de se comunicar com entidades desencarnadas ou espíritos, quer seja pela incorporação, vivência, audiência ou pela psicografia.**

Todos os seres humanos são sempre potenciais médiuns, desde que saibam educar a sua vibração e estar atentos aos sinais da mediunidade. Ou seja, o Médiun é no fundo o intermediário entre os seres carnis e os seres espirituais, é ele que faz a transição entre o Mundo Espiritual e o nosso Mundo. Portanto, ser Médiun deve ser levado muito a sério, porque tem uma missão a cumprir, pelo que deve dar valor ao que faz, deve ter muito Amor.

Um Médiun tem que ter a noção que a mediunidade não deve ser entendida como um dom, nem deve ser vaidosamente interpretada como um poder maior concedido, mas sim, como um compromisso e uma oportunidade de resgatar as suas dívidas ou faltas do passado, ou atenuá-las antes mesmo de reencarnar.

A mediunidade não deve ser entendida como um fardo ou uma forma de obter proveitos materiais à sua custa, mas uma oportunidade de fazer o Bem e a Caridade, para continuar a sua evolução espiritual. Ser Médiun é uma responsabilidade que se assume como sendo um mensageiro de Deus, dos Orixás e dos Guias. Deve ter um comportamento moral digno, ser honesto e íntegro em todos os seus actos, de contrário acabará por atrair forças negativas, obsessores que apanham a mesma faixa vibracional que ele. Por isso, uma corrente mediúnica forte tem de estar em primeiro lugar envolvida em **Fé, Amor e Caridade** porque estes são os pilares de toda a vivência na Umbanda.

Porque na Umbanda existem fundamentos e crenças na:

- Na existência de uma fonte criadora universal (DEUS, OLORUM, ZAMBI);
- O respeito pelos valores humanos: Fraternidade, Caridade e respeito ao próximo;
- O culto dos Orixás;
- A manifestação dos Guias para exercerem o seu trabalho espiritual, incorporando em seus Médiuns ou "Cavalos"
- A mediunidade como forma de contacto entre o nosso Mundo e o Mundo Espiritual;
- Crença na imortalidade da Alma;
- Crença na reencarnação e nas leis Kármicas.

**FÉ** -> é a expressão maior de todo o ser, ter Fé é acreditar que tudo é possível se for feito com devoção e humildade.

Fé é amar e acreditar que tudo na nossa vida tem um sentido, um caminho e um tempo próprio, já destinado a ser cumprido.

Fé é crer sem ver, sem questionar, sem deixar de ser o que somos, mas sempre acreditando que estamos destinados ao Bem e a caminhar para a Luz.

**AMOR** - > que emana de Deus, que através da sua benevolência e, através dos Orixás e dos Guias (espíritos desencarnados) nos auxilia no nosso caminho para nossa evolução espiritual e intelectual.

Amor em todos os actos dentro e fora do Terreiro.

**CARIDADE** -> Um Médiun deve ter caridade no seu coração, porque ser Médiun é ter algo que nos foi dado e, como tal, deve servir para ser dado de graça. Esta é a verdadeira caridade, **dar sem esperar receber**.

Falando de corrente mediúnica que só poderá ter o seu verdadeiro efeito se todos os elementos dessa mesma corrente vibracional, vibrarem da mesma forma e com um aproximar de intensidades iguais.

Uma corrente tem de estar ciente do seu trabalho que envolve Fé, Amor e Caridade e, saber que a Umbanda é uma prática, que deve ser vivenciada dia a dia e, não apenas no Terreiro.

Uma corrente mediúnica só é eficaz, só trabalha bem, se todos estiverem a remar para o mesmo lado e assim chegará a bom porto, caso contrário a tempestade os envolve e torna difícil o trabalho a que se propõem.

Por isso, estar numa corrente obriga a que todos os seus elementos, a que a mediunidade não seja vista ou vivida de uma forma vaidosa, preconceituosa ou, digamos assim, vivida de ciúmes e de desencontros com os seus irmãos da corrente.

Todos nós sabemos que uma corrente destas, há elos mais fracos, há médiuns iniciantes, há médiuns com dúvidas, há Médiuns que não sabem a força que detêm, por isso cabe aos irmãos mais velhos, a obrigação de os ajudar a caminhar, dando-lhes a força necessária para iludirem as suas dúvidas e a fortalecer o seu estado de espírito, por isso o Amor é fundamental **para a união e a força de uma corrente mediúnica**.

Por isso o Médiun deve tomar sempre os banhos de descarrego, estar pontualmente no Terreiro, tratar com zelo a sua roupa, guias, etc., não dar azo à fofoca ou a conversas deselegantes para com os outros, respeitando a diferença cultural, étnica ou intelectual de cada um, respeitar a hierarquia do Terreiro, ajudar os irmãos que necessitem de ajuda e acima de tudo sempre que existir alguma dúvida espiritual ou material conversar com a Mãe ou o Pai de Santo.

A união faz a força e, uma corrente mediúnica tem de ser forte e unida para se sentir uma vibração forte, activa e com intensidade.

Teoper

28/10/2008



## CONTO A CASA QUEIMADA

Um certo homem viajou de avião.

Sabia que Deus o protegeria. Durante a viagem, quando sobrevoavam o mar um dos motores falhou e o piloto teve de fazer uma amarração forçada no oceano.

Quase todos morreram, mas o homem conseguiu agarrar-se a alguma coisa que conseguiu conservar à tona da água. Ficou à deriva durante muito tempo até que chegou a uma ilha desabitada.

Ao chegar á praia, cansado, porém vivo, agradeceu a Deus pelo salvamento. Ele conseguiu alimentar-se de peixe e plantas. Conseguiu derrubar algumas árvores e com esforço conseguiu construir uma casa.

Não era bem uma casa, mas um abrigo tosco, com paus e folhas. Porém significava protecção. Ele ficou todo satisfeito e mais uma vez agradeceu a Deus, porque agora podia dormir sem medo dos animais que talvez houvessem existir na ilha. Um dia, ele estava a pescar e, quando terminou, tinha apanhado muitos peixes.

Assim com comida abundante, estava satisfeito com o resultado da pesca.

Porém, ao voltar-se na direcção da casa, qual tamanha não foi a sua decepção ao vê-la toda incendiada. Ele sentou-se numa pedra a lamentar e a dizer em pranto: "Deus! Como é que o Senhor deixou isto acontecer? Sabe que eu preciso muito desta casa para poder-me abrigar, e deixou arder. Deus, não tem compaixão por mim? Nesse momento, uma mão pousou no seu ombro e ele ouviu uma voz dizer: "vamos rapaz?"

Ele virou-se para ver quem estava a falar, e qual não foi a sua surpresa quando viu na sua frente um marinheiro a dizer "Vamos rapaz, nós viemos buscar-te."

"Mas como é possível? Como souberam que estava aqui?"

"Ora, amigo! Vimos os sinais de fumaça a pedir socorro. O Capitão ordenou que o navio parasse e me mandou vir buscá-lo naquele barco ali adiante."

Os dois entraram no barco e assim o homem foi para o navio que o levaria em segurança de volta para os seus ente queridos.

Quantas vezes a nossa "Casa arde" e gritamos como aquele homem gritou? Mas se tivermos em atenção que todas as coisas contribuem para o bem daqueles que amam a Deus. Às vezes, é difícil aceitar isto, mas é assim mesmo. É preciso crer e confiar

Fonte: [www.omensageiro.com.br](http://www.omensageiro.com.br)

PS: Basta acreditar que a Fé move montanhas e em todos os momentos Ele está para nos proteger, nós é muitas vezes nem acreditamos no evidente, quanto mais no que não vemos ou sentimos. Missão difícil e sofredora mas tem prémio sempre.